



A DIVINA LITURGIA
de nosso pai entre os santos,
SÃO TIAGO, o Irmão do Senhor,
primeiro bispo de Jerusalém
(O RITO DE JERUSALÉM)

Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Ricardo Alággio Ribeiro (Presidente)

Prof. Dr. Antonio Fonseca dos Santos Neto

Prof^a Ms. Francisca Maria Soares Mendes

Prof. Dr. José Machado Moita Neto

Prof. Dr. Solimar Oliveira Lima

Prof^a Dra. Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Prof. Dr. Viriato Campelo

Impressos no Brasil

© 2016, Editora da UFPI - EDUFPI

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste Plano, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

RITO DE JERUSALÉM – A Divina Liturgia de S. Tiago, Irmão do Senhor SPERANDIO, João Manoel; TAMANINI, Paulo Augusto (orgs.)

Teresina: Piauí, 2015.

50 páginas

Coleção

ISBN 000-00-0000-000-0

1. Historiografia Religiosa 2. Ritos Orientais 3. História e Teologia oriental

B277t

CDD: 981.225

O RITO DE JERUSALÉM

O «Rito de Jerusalém» é a liturgia mais antiga da cristandade. Tornou-se célebre por ter sido o esboço e o início do desenvolvimento dos vários ritos litúrgicos, particularmente no Oriente. Originalmente, foi a liturgia local de Jerusalém e não outra senão a liturgia celebrada por São Tiago, primeiro bispo de Jerusalém e o “irmão do senhor”.

Evidências históricas de suas origens estão até mesmo no próprio texto. Por exemplo, uma clara alusão aos lugares sagrados de Jerusalém aparece após a Epíclese: «Oferecemos-te ó Senhor, por teus santos lugares, que glorificaste com aparições divinas de teu Cristo e pela vinda do teu Espírito Santo, especialmente a santa e gloriosa Sião -, na linguagem cristã originária, referia-se sempre à Igreja local de Jerusalém -, mãe de todas as Igrejas».

Temos evidências posteriores nos *Discursos Catequéticos* de São Cirilo de Jerusalém, do ano 348, na Igreja do Santo Sepulcro. É óbvio que descrevam a Liturgia como era conhecida por seus ouvintes, e é também evidente que a Liturgia de São Cirilo é a que agora conhecemos como de São Tiago.

A liturgia atribuída a São Tiago propagou-se através do Patriarcado de Jerusalém. Vale lembrar que, até o Concílio de Éfeso, Jerusalém pertencia ao Patriarcado de Antioquia. Assim, a Liturgia de São Tiago tornou-se a Liturgia de Antioquia, tomando o lugar do Rito das Constituições Apostólicas. Foi adotada sem qualquer alteração em Antioquia (a referência a “Santa e gloriosa Sião” foi mantida sem alteração) e imposta com nova autoridade, agora de Igreja Patriarcal. Os ortodoxos usaram este rito na versão grega ser substituído pelo Rito de Constantinopla, por volta do século XII.

Atualmente, o antigo rito de Jerusalém é usado, em siríaco, pelos jacobitas e pelos siríacos «da Unidade»; também, na versão siríaca modificada, pelos maronitas. A versão grega foi reintroduzida pelos ortodoxos em Jerusalém uma vez ao ano – dia 31 de dezembro, festa da Divina Liturgia de São Tiago. Hoje, além de seu valor histórico, é uma oportunidade aos cristãos modernos de beber e serem formados pela fonte original da piedade litúrgica que inspirou, de um ponto para outro, todas as famílias litúrgicas.

CELEBRAÇÃO DA LITURGIA

RITOS INICIAIS

O rito da *Proskomídia* é o mesmo da Liturgia de São João Crisóstomo, mas sem a oração final que é recitada em voz alta durante a Grande Entrada.

ORAÇÃO DE PURIFICAÇÃO ANTES DA LITURGIA

Concluída a *Proskomídia*, estando as portas santas abertas, mas com as cortinas ainda fechadas, o sacerdote, sem a cruz peitoral, o epigonation e o kalimáfeo, faz a purificação. Depois, diante do altar, recita em voz baixa a oração:

S. Ó Soberano Senhor e Deus, nosso, não me condenes por causa de meus pecados: eis que me aproximo dos teus divinos e supracelestiais mistérios, não porque me julgue digno, mas porque confio na tua bondade e imensa misericórdia. E assim, elevo a ti o meu coração e a minha voz, ó Deus: sê misericordioso comigo, pecador! Pequei contra o céu e contra ti, e já não sou digno de recorrer à tua presença, nesta santa e espiritual mesa sobre a qual o teu unigênito Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, dá-se misticamente em sacrifício por mim, pecador maculado por minhas culpas. Por isso, apresento a ti minha súplica com minha ação de graças, pedindo que envies sobre mim o teu Espírito Consolador, que me fortaleça e me renove para este santo serviço, e me faça digno de proclamar ao teu povo, sem condenação, a tua Palavra que nos comunicaste em Cristo Jesus nosso Senhor, com quem és bendito com o teu santíssimo, bom, vivificante e consubstancial Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

ORAÇÃO JUNTO AO ALTAR

O sacerdote posiciona-se diante do altar. O diácono, portando o orácion simples, sem kamilavkion, mesmo que tenha a respectiva dignidade, abre as cortinas. O sacerdote diz em voz alta:

S. GLÓRIA AO PAI E AO FILHO E AO ESPÍRITO SANTO, LUZ UNA E TRINA DA DIVINDADE, SUBSISTENTE NA TRINDADE DE MODO ÚNICO E ATUAL, SEM DIVISÃO: POIS TU, Ó TRINDADE SANTA, ÉS VERDADEIRAMENTE O ÚNICO DEUS TODO-PODEROSO, CUJA GLÓRIA PROCLAMAM OS CÉUS, E A TERRA O TEU DOMÍNIO, OS MARES O TEU PODER, E TODAS AS CRIATURAS LOUVAM PARA SEMPRE A TUA MAJESTADE. A TI É DADA TODA GLÓRIA, HONRA, PODER, GRANDEZA E MAGNIFICÊNCIA, AGORA E SEMPRE E PELOS SÉCULOS DOS SÉCULOS.

C. Amém

Os textos emoldurados em vermelho, como o abaixo, não estão presentes em algumas versões consultadas desta Liturgia.

PRIMEIRA ORAÇÃO DO INCENSO

O diácono, entregando o turíbulo ao sacerdote:

D. Abençoa, padre, o incenso.

S. Soberano Senhor Jesus Cristo, Verbo de Deus, que te ofereceste livremente ao Pai como sacrifício inocente na Cruz, concede que a santa e mística brasa de tua dupla natureza, a mesma que tocou os lábios do Profeta purificando os seus pecados, toquem também os nossos corações pecadores e nos purifique de toda mancha, para que possamos nos apresentar irrepreensíveis diante do teu santo altar, e te oferecermos um sacrifício de louvor. Aceita o incenso que te oferecemos, nós, pecadores e servos inúteis, como aroma de espiritual suavidade; purifica nossas almas e nossos corpos com a energia santificadora do teu Santo Espírito. Porque só tu és Santo, ó Salvador e filantropo que nos santificas e te dás aos teus fiéis, e a ti rendemos glória com o teu eterno Pai e o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

ORAÇÃO DE ENTRADA (PEQUENA ENTRADA)

S. Benfeitor e Rei dos séculos, criador de todo o universo, recebe a tua Igreja que vem a ti por meio do teu Cristo. Concede a cada um o que lhe é proveitoso; guia-nos à perfeição, e faz-nos dignos da graça de tua santificação. Reúne a todos no seio da tua santa Igreja, que

resgataste com o precioso sangue do teu Filho unigênito, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, com quem és bendito, com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

O diácono, voltando-se para o povo, diz em voz alta:

D. Oremos ao Senhor!

C. Kyrie eleison.

Oferecendo ao sacerdote o turíbulo.

D. Abençoa, padre, o incenso!

ORAÇÃO DO INCENSO NA ENTRADA

S. Ó Deus, que aceitaste as ofertas de Abel, o sacrifício de Noé e de Abraão, o incenso de Aarão e Zacarias, aceita também este incenso, de nossas indignas mãos, como fragrância de suavidade espiritual, para a remissão dos nossos pecados e os de todo o teu povo; pois tu és bendito, e a ti convém a glória, Pai e filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém

D. Abençoa, Padre!

PEQUENA ENTRADA

ORAÇÃO (SECRETA) DE ENTRADA

D. Padre, pronuncia a bênção!

S. Ó Senhor Deus, Jesus Cristo, que por tua imensa bondade e infinito amor, foste crucificado por nós, e não recusaste ser atravessado pelos cravos e a lança, provendo-nos este temível mistério como sempiterno serviço memorial: abençoa o nosso ministério em teu

Santo Espírito, e abençoa a nossa entrada em teu santo altar; concede-nos, por tua indizível compaixão, tudo o que, em nossa debilidade, carecemos. Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O diácono responde:

D. O Senhor nos abençoe e nos faça dignos de oferecer-lhe nossas ofertas e de cantar com os Serafins o hino triságion, pela plenitude e a superabundância de sua graça. Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

O sacerdote incensa o altar; toma em seguida o santo Evangelho e o entrega ao diácono; leva ele mesmo o Epistolário (Apóstolo), e, havendo conclibrante, dá um livro do Antigo Testamento. Um acólito os precede segurando um círio aceso, e saem do santuário para realizar a Pequena Entrada. O sacerdote e o diácono cantam o Tropário «Ó Filho unigênito e Verbo de Deus...».

D. Ó Filho unigênito e Verbo, de Deus, que sendo imortal, para nossa salvação, sem deixares de ser Deus, te fizeste homem, nascendo da sempre Virgem Maria, e foste crucificado, ó Cristo, nosso Deus, e pela morte venceste a morte; pois tu és um na Santíssima Trindade, glorificado com o Pai e o Espírito Santo, salva-nos!

Chegando ao centro da igreja onde está o ambão, põe o santo Evangelho, param diante das portas santas e o sacerdote diz em voz alta a seguinte oração:

S. Deus Onipotente, Senhor da Glória, que nos concedeste entrar no Santo dos santos com a vinda entre nós de teu unigênito Filho, o Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, suplicamos e invocamos a tua bondade, e com temor tremor nos aproximamos do teu santo altar; envia-nos a tua boa graça, e santifica nossas almas, nossos corpos e nossos espíritos; torna nossos pensamentos piedosos, para que com a consciência pura, possamos te oferecer os nossos dons, para a remissão dos nossos pecados e a salvação de

todo o teu povo. Pela graça, misericórdia e amorosa bondade de teu Filho unigênito com quem és bendito, pelos séculos dos séculos.

C. Amém

Chegando ao altar, o sacerdote volta-se para o Ocidente e abençoa, dizendo:

S. A paz seja convosco!

C. E com teu espírito.

Inclinando-se, reza silenciosamente:

ORAÇÃO APÓS A ENTRADA

S. O Senhor nos abençoe e nos santifique para a entrada e a celebração dos santos e puros mistérios, concedendo o descanso às benditas almas entre os bons e os justos, por sua graça e amorosa bondade, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Enquanto o celebrante entra no santuário, o diácono volta-se para a assembleia e inicia a Litania de Intercessão:

LITANIA DE INTERCESSÃO

D. Em paz, oremos ao senhor!

C. Kyrie, eleison!

E, assim, a cada invocação.

D. Pela paz que vem do alto e pela salvação das nossas almas, oremos ao senhor.

— Pela paz do mundo inteiro e pela unidade das santas Igrejas de Deus, oremos ao senhor.

— *Pela segurança e proteção de nosso santo Pai e Patriarca (ou Arcebispo) ...N. ..., e de todo o clero e o povo amado por Cristo, oremos ao senhor.*

— *Pela remissão de nossos pecados, o perdão de nossas transgressões, a libertação de toda tribulação, ira, perigo e dor, e pelos nossos inimigos, suplicamos ao senhor.*

— *Comemorando a nossa Toda-santa, bendita, imaculada e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, do glorioso Profeta e Precursor João Batista, dos santos e gloriosos Apóstolos, dos gloriosos Profetas e vitoriosos Mártires e de todos os Santos e Justos, por cujas orações e intercessões possamos encontrar misericórdia.*

C. Kyrie, eleison!

ORAÇÃO (SECRETA) ANTES DO TRISÁGION

Durante as invocações pelo diácono, o sacerdote diz, em voz baixa, a seguinte oração:

S. Bom, piedoso e compassivo, clemente, misericordioso e verdadeiro Deus, olha-nos da tua santa morada e ouve as nossas súplicas: livra-nos de todas as tentações, diabólicas e humanas. Que o teu socorro nunca nos falte, e que tua repreensão seja proporcional à força da nossa resistência. Na verdade, não somos capazes de superar todos os obstáculos que encontramos no caminho; só Tu, Senhor, em tua bondade, podes nos livrar de todo perigo. Que nos aproximemos com a consciência pura do teu santo altar, para que possamos elevar a ti, sem condenação, o bendito hino Triságion, unidos aos poderes celestiais; e, celebrando esta agradável e Divina Liturgia, sejamos dignos da vida eterna.

E, em voz alta:

Porque Tu és Santo, ó Deus nosso, habitas e repousas entre os santos, e a ti rendemos glória elevando o hino

Triságion, ao Pai e ao filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

HINO TRISÁGION

C. Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal, tem piedade de nós (3 x).

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Santo e Imortal, tem piedade de nós.

S. Dínamis!

Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal, tem piedade de nós (3 x).

Enquanto o hino Trisagion é cantado, o sacerdote, precedido pelo diácono, sai pelas portas santas e vai ao meio da igreja. Diante do ambão, canta o fim do Trisagion. Voltando-se depois para o Ocidente, abençoa, dizendo:

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

D. Estejamos atentos

PROKÍMENON

O leitor, tendo recebido o Epistolário, canta o Prokímenon (ou: a leitura do AT, o Prokimenon e o Apóstolo do dia, nesta sequência).

EPÍSTOLA

D. Sabedoria

O leitor lê o título da leitura.

D. Estejamos atentos!

Terminada a leitura da Epístola, o leitor canta o Aleluia.

ALELUIA

C. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Repete após cada verso aleluiático. O diácono apresenta o turíbulo ao sacerdote, dizendo:

D. Senhor, abençoe o incenso.

ORAÇÃO DO INCENSO

Logo que começa a cantar o Aleluia, o sacerdote abençoa o incenso, recitando a seguinte oração em voz baixa:

S. A ti, ó Senhor nosso Deus, que efundes em nós a fragrância suave da tua sabedoria, apresentamos este incenso, e suplicamos-te: que ele suba qual perfume de agradável odor diante do teu altar sublime, para a remissão de nossos pecados e de todo o teu povo. Pela graça, a misericórdia e o grande amor do teu Filho unigênito, Jesus Cristo, com quem és bendito, juntamente com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém.

Concluída a oração, o sacerdote (ou o diácono) faz a incensação começando pelo ambão. Terminando, volta ao seu lugar.

LITANIA ANTES DO EVANGELHO

Após o canto do Aleluia, o diácono, voltado para o povo, recita a seguinte Litania:

D. Digamos todos: Kyrie eléison.

C. Kyrie eléison (E assim, a cada súplica subsequente).

D. Senhor Todo-poderoso, Deus de nossos pais, nós te pedimos: escuta-nos e tem piedade de nós.

— *Pela paz do mundo inteiro e pela estabilidade da tua santa Igreja e a união de todos, roguemos ao Senhor.*

— *Pela segurança e proteção de nosso santo Pai o Patriarca (ou Arcebispo) N. ..., de todo o clero e povo amado por Deus, roguemos ao Senhor.*

— *Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e necessidade, enfermidade, e de nossas iniquidades, roguemos ao Senhor.*

— *Por todo o povo aqui presente, que espera de ti a grande e abundante misericórdia, nós te suplicamos, escuta-nos e tem piedade.*

GRANDE INTERCESSÃO

D. Salva, ó Deus, o teu povo e abençoa tua herança; guarda o mundo que é teu com piedade e misericórdia. Exalta o poder dos cristãos.

Isto te pedimos, pelo poder da preciosa e vivificante Cruz, pelas súplicas de nossa imaculada Senhora, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, do venerável Precursor, dos teus santos Apóstolos e de todos os Santos, nós te suplicamos, Senhor de infinita misericórdia: escuta a nossa oração e tem piedade de nós!

ORAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

O sacerdote recita, em voz baixa, esta oração como preparação ao Evangelho:

S. Faz brilhar em nossos corações, ó Soberano Filantropo, a luz incorruptível do teu conhecimento. Abre os olhos da nossa inteligência para que possamos compreender a mensagem do teu santo evangelho. Infunde-nos o temor aos teus mandamentos, para que, reprimindo os desejos da carne, vivamos segundo o espírito, orientando todos os nossos atos de acordo com a tua vontade.

E em voz alta:

Pois tu és a Boa-nova, a Luz, o Salvador e o Guardião de nossas almas e de nossos corpos, ó Cristo, e nós te glorificamos, assim como ao teu eterno Pai e ao teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém

EVANGELHO

D. De pé, escutemos o santo Evangelho

Proclama o título e o texto do Evangelho.

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

D. Estejamos atentos!

Leitura do Santo Evangelho de Jesus Cristo, segundo N. ...

C. Glória a ti, Senhor, glória a ti!

O diácono proclama o Evangelho. Ao final, todos respondem:

C. Glória a ti, Senhor, glória a ti!

Dirige-se depois para o centro da igreja para a homilia, se for de costume.

HOMILIA

Concluída a homilia, o sacerdote deixa o livro sobre o púlpito e segue com o diácono até a porta central, entra no santuário, enquanto o diácono permanece diante das portas santas, onde dará início a Litania após o Evangelho:

LITANIA APÓS O EVANGELHO

D. Digamos todos: Kyrie eléison.

C. Kyrie eléison (E assim, a cada súplica subsequente).

D. Senhor Todo-poderoso, Deus de nossos pais, nós te pedimos: escuta-nos e tem piedade de nós.

— Pela paz do mundo inteiro e pela estabilidade da tua santa Igreja e a união de todos, roguemos ao Senhor.

— Pela segurança e proteção de nosso santíssimo pai o Patriarca (ou Arcebispo) N. ..., de todo o clero e o povo, roguemos ao Senhor.

— Para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo e necessidade, enfermidade, e de nossas iniquidades, roguemos ao Senhor.

— Por todo o povo aqui presente, que espera de ti a grande e abundante misericórdia, nós te suplicamos, escuta-nos e tem piedade.

GRANDE INTERCESSÃO

D. Salva, ó Deus, o teu povo e abençoa tua herança.

— Guarda o mundo que é teu com tua graça e indulgência.

— Exalta o poder dos cristãos. Isto te pedimos, pelo poder da preciosa e vivificante Cruz, pelas súplicas de nossa imaculada Senhora, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, do venerável Precursor, dos teus santos Apóstolos e de todos os Santos, nós te suplicamos, Senhor de infinita misericórdia: escuta a nossa oração e tem piedade de nós!

C. Kyrie eleison (3 vezes).

D. Empenhem-nos com assiduidade: oremos em paz ao Senhor.

C. Kyrie eleison! (E assim a cada invocação).

D. Pela paz que vem do alto e pela salvação das nossas almas, oremos ao senhor.

— *Pela paz do mundo inteiro, pela estabilidade das santas igrejas de Deus e pela união de todos, oremos ao Senhor.*

— *Pelo nosso santo Pai e Patriarca (ou Arcebispo) N. ..., pela venerável ordem sacerdotal e diaconal em Cristo, e por todo o clero e o povo, oremos ao Senhor.*

— *Por todas as autoridades civis e militares, rezemos ao Senhor.*

— *O perdão e a remissão dos nossos pecados, e para que sejamos livres de toda aflição, ira, perigo, adversidades, peçamos ao Senhor.*

C. Concede, ó Senhor (E, assim a cada súplica).

D. Que todo este dia seja perfeito, santo, pacífico e sem pecado, peçamos ao Senhor!

— *Um Anjo de paz, guia fiel e guarda de nossas almas e de nossos corpos, peçamos ao Senhor.*

— *O perdão e a remissão de nossos pecados e culpas, peçamos ao Senhor.*

— *Tudo o que é bom e proveitoso às nossas almas e a paz para o mundo, peçamos ao Senhor.*

— *A graça de passarmos o tempo que resta de nossas vidas na paz e na penitência, peçamos ao Senhor.*

— *Um fim de vida cristão, pacífico, sem dor, irrepreensível, e uma sentença favorável no temível tribunal de Cristo, peçamos ao Senhor.*

— *Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, do santo e glorioso Profeta e Precursor João Batista, dos santos e ilustres Apóstolos, dos gloriosos Profetas e vitoriosos Mártires e de todos os santos, recomendamos-nos uns aos outros, e toda a nossa vida a Cristo nosso Deus.*

C. A ti, Senhor!

Durante a recitação da litania (ou após, se não houver diácono), o sacerdote, no santuário, reza silenciosamente:

ORAÇÃO (SECRETA) PARA DEPOIS DO EVANGELHO

S. Ó Deus, que nos tens ensinado os teus divinos e salvívidos mistérios, faz ressoar em nós tuas divinas palavras, ilumina nossas almas pecadoras, para que possamos compreender a mensagem que nos foi proclamada, de modo que não sejamos apenas ouvintes de palavras espirituais, mas praticantes de boas ações, com uma fé sincera, vida ilibada e comportamento firme. Por Cristo Jesus, Senhor nosso com quem és bendito e glorificado, com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

E, elevando a voz:

— Pois tu és a nossa Boa Nova e a nossa iluminação, ó Salvador e Pastor das nossas almas e dos nossos corpos, e nós te glorificamos com o teu Pai eterno e o teu Santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém

Osacerdote, voltando-se para o Ocidente, abençoa:

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

ORAÇÃO DE INCLINAÇÃO

D. Inclinemos nossa cabeça ante o Senhor

C. A Ti, Senhor!

O sacerdote, inclinando a cabeça, reza silenciosamente:

ORAÇÃO DE INCLINAÇÃO:

S. Senhor e doador da vida, provedor de todo bem, que deste à humanidade a bendita esperança da vida eterna, o Senhor e Deus nosso Jesus Cristo; faze-nos dignos, em santidade e perfeição, de realizarmos o teu santo serviço, para que possamos usufruir as bênçãos futuras.

Elevando a voz:

A fim de que, guardados sempre pelo teu poder e guiados pela luz da tua verdade, nós te rendamos glória e ação de graças, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Tem início aqui a Liturgia eucarística. O diácono admoesta a todos com estas palavras:

D. Em paz, cantemos ao Senhor!

C. Kyrie eleison.

D. Que não fique nenhum catecúmeno! Ninguém que não seja iniciado! Os que não podem rezar conosco, reconheçam-se uns aos outros! As portas, as portas! Todos de pé!

HINO DOS QUERUBINS

C. Que toda carne humana e mortal permaneça muda, com temor e tremor, afastando qualquer pensamento mundano. Porque o Rei dos reis e Senhor dos senhores avança agora para ser sacrificado, e para se dar em alimento aos fiéis; escoltado pelos coros angelicais, os principados e as potestades.

Enquanto este hino é cantado, o sacerdote incensa o santuário e toda a igreja. Aproxima-se, depois do altar da proposição e, concluída a primeira parte do hino, o diácono e os concelebrantes se aproximam

para a grande entrada. Isso é feito em silêncio. Chegando com os santos dons diante das portas santas, o sacerdote volta-se para o povo e proclama:

ORAÇÃO DA OBLAÇÃO

S. Ó Deus, nosso Deus, que enviaste o Pão celeste, alimento para todos, o Senhor e Deus nosso Jesus Cristo, Salvador, Redentor e Benfeitor que nos abençoa e nos santifica; digna-te abençoar esta oblação e aceitá-la no teu altar celeste. Lembra-te, ó Filantropo, de todos aqueles por quem é oferecida, e preserva-nos de incorrerem em condenação ao celebrarmos os teus divinos mistérios. Pois, o teu nome é santificado e glorificado, Pai e Filho e Espírito Santo, em todo tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

— Os coros dos Anjos, com todos os Principados e Potestades, os Querubins de muitos olhos e os Serafins com seis asas, cobrindo seus rostos cantam o hino. Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Enquanto se canta a segunda parte do hino, o celebrante entra no santuário e deposita os santos dons sobre o altar.

ORAÇÃO DO INCENSO (ANTES DA GRANDE ENTRADA)

O diácono entra e dá o turíbulo ao sacerdote:

D. Abençoa, senhor, o incenso!

O sacerdote incensa os dons e recita em voz baixa a seguinte oração:

ORAÇÃO DO INCENSO

S. Senhor Deus, Rei da glória, tu sabes todas as coisas antes mesmo que venham à existência, que a tua presença se manifeste a nós

nesta hora sagrada, em que suplicamos: livrai-nos da vergonha do pecado, purifica nossas mentes e nossos sentimentos de todo desejo mundano, do engano e de toda força do mal. Recebe de nossas mãos pecaminosas este incenso, assim como aceitaste a oferta de Abel, a de Noé, de Aarão, Samuel e de todos os teus santos. Guarda-nos de todo mal e salva-nos, para que possamos alegrar-te e adorar-te, incessantemente, ó Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

E, voltando-se para o Ocidente, abençoa:

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

D. Padre, abençoa!

S. Bendito seja Deus que nos abençoa e nos santifica a todos para a apresentação do divino e puro mistério e dá o descanso às benditas almas entre os Santos e Justos, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

CREDO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

D. Sabedoria! Estejamos atentos!

O sacerdote recita o creto, sem agitar o véu.

S. Creio em um só Deus Pai Onipotente...

T. Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos:

Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas.

E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos céus: e encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras;

E subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados.

Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há de vir. Amém.

ÓSCULO SANTO DA PAZ

Antes do beijo da paz, o sacerdote recita em voz baixa:

ORAÇÃO DO ÓSCULO SANTO

S. Deus e Mestre de todos, torna-nos dignos do serviço que vamos desempenhar, nós que somos indignos, ó Filantropo; e que purificados de todo engano e hipocrisia, sejamos unidos uns aos outros pelo vínculo do amor e da concórdia e confirmados pela santificação do teu divino conhecimento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, o teu Filho unigênito com o qual és bendito, juntamente com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém. Estejamos atentos! Em paz oremos ao Senhor!

S. Pois Tu és um Deus misericordioso e filantropo, com o teu filho unigênito e o teu santíssimo Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

D. Amemo-nos uns aos outros com um ósculo santo.

Todos se beijam respeitosa e reverentemente. Após o beijo:

D. Inclinem nossas cabeças diante do Senhor!

C. A Ti Senhor!

Inclinando a cabeça, o sacerdote reza em voz baixa:

ORAÇÃO DE INCLINAÇÃO

S. Tu, único Senhor e Deus misericordioso, envia a tua boa graça sobre todos quanto inclinam as suas cabeças diante do teu santo altar, e te suplicam por teus dons espirituais. Aabençoa-nos a todos com a eficácia de tua bênção espiritual, tu que habitas o céu e guardas os humildes.

E, elevando a voz:

S. Porque o teu santíssimo nome é louvado, adorado e glorificado, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

D. Aabençoa, senhor!

S. O Senhor nos abençoe e nos faça dignos de estarmos diante de seu santo altar, e da descida de seu Santo

Espírito. Por sua divina graça e filantropia, em todo o tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém. Senhor, abençoa!

S. Bendito seja Deus que abençoa e santifica todos os que assistem no santo serviço de seus puríssimos mistérios, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém. Senhor, abençoa!

S. Glória, a Deus no mais alto céus e paz sobre a terra.

— Senhor, abre os meus lábios e a minha boca proclamará o teu louvor.

— Senhor, que os nossos lábios estejam cheios do teu louvor para cantarmos todos os dias louvores à glória de tua magestade.

Traçando o sinal da cruz sobre os dons cobertos, diz:

— Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém.

O sacerdote, voltando para a assembleia, inclina-se à direita e à esquerda, e logo para os concelebrantes, então volta-se para o coro e canta:

S. Magnificai o Senhor comigo e exaltai o seu santo nome.

C. O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra” (Lc 1, 35).

(Diácono ou concebrante): Que o Senhor se lembre de nós no Reino dos céus, em todo o tempo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

LITANIA UNIVERSAL (CATÓLICA)

Enquanto os sacerdotes recitam orações em voz baixa, o diácono recita a seguinte ladainha:

D. Em paz oremos ao Senhor!

C: Kyrie eleison

E assim, a cada invocação.

D. Protege-nos, salva-nos, tem piedade de nós e guarda-nos, ó Deus, com a tua graça.

— Pela paz que vem de alto, pela misericórdia de Deus e a salvação das nossas almas, oremos ao senhor.

— Pela paz do mundo inteiro, a unidade de todas as santas Igrejas de de Deus, oremos ao senhor

— Pela santa Igreja católica e apostólica, presente no mundo inteiro, oremos ao Senhor.

— Pela salvação e a proteção de nosso pai e Patriarca (ou Arcebispo) N. ..., e de todo o clero e o povo amado por Deus, oremos ao senhor

— Pelo nosso presidente e pelo congresso da república, e por todas as autoridades civis e militares, oremos ao Senhor!

— Pela santa e real cidade de Cristo, nosso Deus, por esta cidade, por todas as cidades e regiões da terra, e pelos cristãos que aí habitam, pela paz e a estabilidade de todos, oremos ao Senhor!

— Pelos que oferecem seus dons e praticam o bem nesta santa e venerável igreja, pelos que ajudam os pobres, as viúvas, os órfãos, os estrangeiros e os necessitados, e por todos aqueles que se recomendaram às nossas orações, oremos ao Senhor.

— Pelos idosos, os fracos, os enfermos e infelizes, pelos que são atormentados por espíritos imundos, para que obtenham de

Deus uma rápida recuperação da saúde do corpo e da alma, oremos ao Senhor.

— Pelos que vivem na virgindade e na castidade, na continência e num santo matrimônio; pelos ascetas que habitam as montanhas, grutas e cavernas desta terra, oremos ao Senhor!

— Pela segurança de todos os que viajam por terra, ar e mar, pelos que se encontram longe de casa, em prisões, exílio ou trabalho forçado, para que possam regressar em paz e alegria às suas casas e famílias, oremos ao Senhor!

— Pelos nossos irmãos e irmãos aqui presentes e todos os que necessitam da ajuda de Deus e da sua misericórdia, pelo retorno dos desaparecidos, a cura dos doentes, a libertação dos prisioneiros, o repouso de nossos pais e irmãos adormecidos, oremos ao Senhor.

— Pelo perdão de nossos pecados e a remissão de nossas culpas, e para que sejamos libertos de toda tribulação, ira, perigo, necessidade, oremos ao Senhor!

— Por um clima favorável e as chuvas necessárias à fertilidade da terra, pela abundância dos frutos da terra, uma boa colheita e para que este ano seja coroado de bens, oremos ao Senhor”

— Para que o Senhor nosso Deus escute a voz de nossa súplica e visite-nos a abundância de sua bondade e misericórdia, e para que sejamos julgados dignos do Reino dos Céus, oremos ao Senhor!

— Comemorando a nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, do santo e glorioso Profeta e Precursor João Batista, de Santo Estêvão, Protomártir e Arquidiácono, dos santos profetas Moisés, Aarão, Elias, Eliseu, Samuel, Daví, Daniel e de todos os santos profetas e justos, por cujas orações e intercessões possamos encontrar misericórdia.

— *Por estes dons que apresentamos, preciosos, celestes e inefáveis, imaculados, gloriosos, temíveis e divinos, e pela salvação de nosso sacerdote N. ... que lhes oferece, oremos ao Senhor, nosso Deus!*

C. Kyrie eleison (3 vezes).

ORAÇÕES DA LITANIA UNIVERSAL

Enquanto o diácono recita a Litania Universal, o sacerdote reza as seguintes silenciosamente as orações:

PRIMEIRA ORAÇÃO

S. Senhor Deus, tu que nos visitastes em tua misericórdia e compaixão, e nos deste, a nós humildes pecadores e teus indignos servos, estar diante de teu santo altar, e te oferecer este sacrifício tremendo e incruento, por nossos pecados e a ignorância do teu povo. Volta teu olhar para mim, servo inútil, e por tua compaixão, apaga a minha iniquidade; purifica-me os lábios e o coração de toda mancha da carne e do espírito. Afasta para longe de mim todo o pensamento tolo ou vergonhoso e faze-me digno desta Liturgia pelo poder do teu santíssimo Espírito. Concede, por tua bondade, que me aproxime de teu santo altar, e que te sejam agradáveis a oferta de minhas mãos. Sê indulgente com minhas fraquezas, não afaste de mim a tua presença, e não me abandones em minha indignidade, mas tem piedade de mim, ó Deus, e apaga os meus pecados, segundo a abundância da tua misericórdia. Que eu me aproxime da tua glória sem condenação e seja digno da salvação do teu unigênito Filho, e da iluminação do teu Espírito Santo. Que eu não seja rejeitado como escravo do pecado, mas como teu servo, encontre graça, misericórdia e perdão dos pecados, agora e no século futuro. Sim, Senhor onipotente e Mestre do universo, escuta a minha súplica! Pois que, Tu, na verdade, és o único que opera tudo em todos, e todos buscamos em ti alívio e proteção, e no teu Filho unigênito e no teu bom, vivificante e consubstancial Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

SEGUNDA ORAÇÃO

Ó Deus, que por tua grande e inefável filantropia enviaste teu unigênito Filho ao mundo, a fim de trazer de volta ao redil as ovelhas perdidas, não nos abandones, a nós pecadores e indignos servos, que te apresentamos este sacrifício litúrgico e incruento. Porque não confiamos em nossas obras de Justiça, mas em tua misericordiosa bondade, pela qual resgataste o gênero humano.

Agora, rogamos e invocamos a tua bondade: que este mistério de salvação por nós ministrado, não seja causa de condenação do teu povo, mas sirva para a purificação dos pecados, a renovação das almas e dos corpos, e seja do teu agrado, ó Deus e Pai. Pela misericórdia e grande amor do teu Filho unigênito com quem és bendito, juntamente com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

TERCEIRA ORAÇÃO

Ó Senhor nosso Deus, tu nos criaste e nos trouxeste à vida; mostraste-nos o caminho da salvação, e nos concedeste a revelação dos teus celestiais mistérios, e nos chamaste a este ministério, no poder do teu santíssimo Espírito; digna-te, ó Soberano, fazer-nos servos da tua nova Aliança, ministros dos teus puros mistérios. Concede que nos aproximemos do seu santo altar, segundo a abundância da tua misericórdia, e sejamos dignos de te oferecer estes dons e sacrifícios, pelos nossos pecados e pela ignorância do teu povo. Concede, ó Senhor, que com temor e consciência pura, possamos te oferecer este sacrifício espiritual e incruento; recebe-o, em teu santo e supracelstial altar, em perfume de espiritual suavidade, e envia-nos, por tua vez, a graça do teu santíssimo.

QUARTA ORAÇÃO

Sim, Senhor, volta teu olhar para nós, abençoa nosso serviço e digna-te de aceitá-lo, assim como aceitaste as ofertas de Abel, o sacrifício de Noé, o holocausto de Abraão, os ofícios sacerdotais de

Moisés e Aarão, a oferta de paz de Samuel, a penitência de Daví e o incenso de Zacarias; assim como aceitaste este verdadeiro serviço litúrgico das mãos dos teus Apóstolos, aceita também, em tua bondade, de nossas mãos pecaminosos, os dons que te apresentamos, e que te sejam agradáveis, e santificadas no Espírito Santo, em propiciação pelos nossos pecados, a ignorância do teu povo, e o repouso das almas dos que adormeceram antes de nós; e que nós, teus humildes pecadores e indignos servos, sejamos contados dignos de servirmos em teu santuário, e recebermos a recompensa dos servos fiéis e prudentes, e acharmos misericórdia e graça no dia temível de tua justa retribuição.

QUINTA ORAÇÃO

Agradecemos-te, ó Senhor e Deus nosso, porque nos concedeste a ousadia de entrar no teu santuário, que nos abriste como um novo e vivo caminho, através do véu da carne do teu Cristo. De modo que, considerados dignos de entrar no lugar da habitação da tua glória, de estar no interior do véu e de contemplar o Santo dos santos, prostremo-nos por terra diante de tua bondade. Senhor, tem piedade de nós, que com temor e tremor estamos diante do teu santo altar, para te oferecer este sacrifício tremendo e incruento, pelos nossos pecados e pelos erros do teu povo. Envia-nos, ó Senhor, a tua boa graça e santifica nossas almas, nossos corpos e nossos espíritos, volta nossos pensamentos para a santidade, para que, com uma consciência pura, te ofereçamos a misericórdia de paz, o sacrifício de louvor.

Em voz alta:

S. Pela misericórdia e o amor de teu Filho unigênito com quem és bendito, juntamente com o teu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos..

C. Amém..

O sacerdote abençoa voltado para o Ocidente

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

ANÁFORA

D. Fiquemos respeitosa e de pé, permaneçamos com temor, estejamos atentos para oferecer em paz a santa oblação.

C. A misericórdia de paz, o sacrifício de louvor.

O sacerdote remove o véu dos santos dons e diz em voz baixa:

ORAÇÃO DO VÉU

S. Removendo os véus que simbolicamente envolvem os mistérios desta santa celebração, tu te manifestas claramente a nós, e enches nossos olhos espirituais da tua luz infinita. Purifica nossa pobreza de toda mancha da carne e do espírito, e torna-nos dignos desta tremenda e temível presença. Porque tu és um Deus infinitamente misericordioso e compassivo e nós te damos glória, Pai e filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém

E, em voz alta, voltando-se para o Ocidente, abençoa:

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

C. E com o teu espírito!

S. Elevemos nossas mentes e corações ao alto!

C. Já os temos voltados para o Senhor!

S. Demos graças ao Senhor!

C. É digno e justo!

O sacerdote, inclinando-se, reza silenciosamente:

ORAÇÃO DA ANÁFORA

S. É verdadeiramente digno e justo, conveniente e necessário, bendizer, louvar, adorar, glorificar e dar graças a ti, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, tesouro dos bens eternos, fonte de vida e imortalidade, Deus e Senhor de tudo; te louvam o céu dos céus, e todos os seus poderes: o sol, a lua e todas as constelações de estrelas, a terra, o mar e tudo o que eles contêm; Jerusalém, a assembleia supraceleste dos eleitos, a Igreja dos primogênitos, cujos nomes estão inscritos nos céus; os espíritos dos justos e dos profetas, as almas dos mártires e dos apóstolos, os anjos, e os arcanjos, os tronos e as dominações, os principados e as potestades, as temíveis virtudes e os querubins de múltiplos olhos, os serafins com seis asas: com duas cobrem seus rostos, com duas os pés e com outras duas voam, bradando uns aos outros com voz incessante e glorificação contínua.

Em voz alta:

— **Entoando o hino triunfal da tua glória maravilhosa, cantando, clamando, bradando e dizendo!**

HINO ANGÉLICO

C. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a tua glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Ho-sana nas alturas!

O sacerdote faz o sinal da cruz sobre os santos dons e prossegue silenciosamente:

S. Tu és Santo, ó Rei dos séculos, Senhor e doador de toda santidade. Santo é o teu filho unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, por quem tudo criaste. Santo é o teu Espírito, que sonda todas as coisas em profundidade, Deus e Pai. Tu és Santo, todo-poderoso, temível, bom e misericordioso; Tu és o todo-compasivo de tuas criaturas, que criaste o homem à tua imagem e semelhança, e lhe deste a alegria do paraíso; e quando ele desobedeceu teus divinos preceitos e caiu, não o descuidaste nem o abandonaste, mas o corrigiste como um pai bom e misericordioso, e lhe chamaste através da lei; instruindo-lhe

pelos profetas; finalmente, enviaste ao mundo o teu Filho unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo, para que com sua vinda, a tua imagem fosse renovada e restaurada.

Ele, desceu dos céus, e se encarnou pelo Espírito Santo na santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, e vivendo entre os homens, cumpriu a economia da salvação da raça humana; Ele, sem pecado, por nós, pecadores, suportou voluntariamente a morte vivificante na Cruz, na noite em que foi traído, ou melhor em que se entregou para a salvação do mundo.

O sacerdote toma o pão e segue em voz baixa:

S. Ele tomou o pão em suas mãos santas, imaculadas e imortais, elevou seus olhos para o céu, apresentando a Ti, seu Deus e Pai, deu graças, o abençoou, o partiu e o deu a seus discípulos e apóstolos, dizendo:

— TOMAI E COMEI, ISTO É O MEU CORPO QUE É PARTIDO E DISTRIBUÍDO POR VÓS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.

C. Amém

Tendo colocado o pão sagrado, toma o cálice e diz silenciosamente:

S. Do mesmo modo, depois da ceia, ele tomou o cálice, e misturando vinho e água, elevou os olhos ao céu, apresentando-o a Ti, seu Deus e Pai, e dando graças, o abençoou, o santificou, o encheu com o Espírito Santo, e o deu aos seus discípulos e apóstolos, dizendo:

Em voz alta:

— BEBEI DELE, TODOS VÓS: ISTO É O MEU SANGUE DO NOVO TESTAMENTO, QUE É DERRAMADO E DISTRIBUÍDO POR VÓS E POR MUITOS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.

C. Amém

O sacerdote segue em voz baixa:

S. Fazei isto em memória de mim. Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, e confessais a sua ressurreição até que Ele venha.

Enquanto o sacerdote faz este memorial o diácono canta:

D. Cremos e confessamos!

C. Anunciamos a tua morte, ó Senhor, e confessamos a tua ressurreição.

A OBLAÇÃO (EPICLESIS)

C. Celebrando, pois, nós pecadores, o memorial da sua Paixão vivificante, da Cruz salvífica, da sua morte e sepultura, e da sua ressurreição dos mortos ao terceiro dia, da sua Ascensão aos céus, do Trono à direita do Pai, da sua Segunda, gloriosa e temível Vinda, quando virá em glória julgar os vivos e os mortos, e recompensar a cada um segundo as suas obras; nós, pecadores, te oferecemos este sacrifício santo e incruento, suplicando-te, que não nos trates conforme nossos pecados, nem nos restituas de acordo com nossas iniquidades; mas, em tua clemente e inefável filantropia, cancelando o decreto de nossa condenação, nós te rogamos, concede-nos os teus dons celestiais e eternos (que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, o coração do homem não pressentiu,) que preparaste para os que te amam, ó Deus; e não rejeite, teu povo, ó Senhor filantropo, por causa de meus pecados.

Em voz alta, três vezes:

S. Porque, teu povo e tua Igreja implora.

C. Tem piedade de nós, Senhor, Deus Pai Onipotente (3x).

Outra vez o sacerdote diz em voz baixa (a invocação):

A INVOCAÇÃO:

S. Tem piedade de nós, ó Deus onipotente, tem piedade de nós, Deus Salvador nosso. Tem piedade de nós,

segundo a tua grande misericórdia, e ENVIA SOBRE NÓS E SOBRE ESTES SANTOS DONS QUE TE APRESENTAMOS O TEU SANTÍSSIMO ESPÍRITO.

E segue, inclinando sua cabeça:

— O Soberano e vivificante Espírito, que conddivide o trono contigo, ó Deus e Pai, tu, e teu Filho unigênito, consubstantial e co-eterno, e que reina contigo, que falou na Lei, nos Profetas e na Nova Aliança, que desceu em forma de pomba sobre o Senhor nosso Jesus Cristo no rio Jordão pousando sobre ele; que veio sobre os teus santos Apóstolos em forma de línguas de fogo, no interior do cenáculo da santa e gloriosa Sião, no dia de Pentecostes. ENVIA TEU ESPÍRITO SANTO SOBRE NÓS E SOBRE ESTES DONS AQUI PRESENTES.

Em voz alta:

S. A FIM DE QUE, EM SUA VINDA E POR SUA SANTA, BOA E GLORIOSA PRESENÇA, SANTIFIQUE ESTE PÃO E O CONVERTA NO CORPO DE CRISTO.

C. Amém.

S. E O QUE CONTÉM ESTE CÁLICE, NO PRECIOSO SANGUE DE CRISTO.

C. Amém.

Somente o sacerdote permanece de pé:

S. De modo que, todos os que dele participam, o façam para a remissão dos pecados pela vida eterna, pela santificação das almas e corpos, para merecer os frutos das boas obras, para a estabilidade da tua santa Igreja católica que fundaste sobre a rocha da fé, e que as portas do inferno não prevaleçam contra ela, e para que seja liberta de todas as heresias e escândalos dos

operários das trevas, protegendo-a e santificando-a até a consumação dos séculos.

D. Amém.

COMEMORAÇÕES (PRECES DE INTERCESSÃO)

Enquanto o sacerdote recita a oração de intercessão em voz baixa, o coro canta repetidamente até o ecfonesi do sacerdote:

C. Lembra-te de nós, Senhor Deus Pai Onipotente.

O sacerdote, inclinando-se aos santos dons, prossegue em silêncio:

S. Oferecemos-te, Senhor, este sacrifício, pelos santos lugares que glorificaste com a teofania do teu Cristo e a descida do teu Espírito Santo. De modo especial, pela santa e gloriosa Sião (Jerusalém), mãe de todas as Igrejas, e pela tua santa Igreja Católica e apostólica, presente em toda terra, concede, ó Senhor, abundantemente, os dons do teu santíssimo Espírito.

Lembra-te, ó Senhor, dos nossos santos padres e irmãos, os bispos e presbíteros, que no mundo inteiro anunciam fielmente palavra de tua verdade.

Lembra-te em primeiro lugar, Senhor, de nosso santo e venerável Pai e Patriarca **N. ...**, do muito amado de Deus, o nosso Arcebispo **N. ...**, concede-lhes vida longa e honrada, para que possam apascentar teu povo em piedade e santidade.

Lembra-te, ó Senhor, do venerável colégio dos presbíteros e dos dáconos em Cristo, dos ministros de toda ordem eclesiástica, de nossa fraternidade em Cristo e de todo o povo cristão.

Lembra-te, Senhor, dos concelebrantes que circundam teu santo e glorioso altar, e que conosco oferecem este sacrifício incruento: concede-nos abrir nossos lábios para cantar o louvor e glória do teu santíssimo nome.

Lembra-te ó Senhor, na abundância de tua misericórdia, deste humilde pecador e teu indigno servo; guarda-me e na piedade e na misericórdia, livra-me e protege-me, ó Senhor Sabaoth, dos que me perseguem, e não entre em juízo com o teu servo, mas assim como sobeja em mim o pecado, que transborde igualmente a tua graça.

Lembra-te, ó Senhor, dos diáconos que circundam o teu santo altar, concede-lhes uma vida irrepreensível: um diaconato sem mácula; firma os seus passos nos teus mandamentos.

Lembra-te, ó Deus nosso, desta cidade onde vivemos, de todas as cidades e vilas e dos cristãos que, com fé, nelas habitam, os que vivem na fé ortodoxa e na piedade: guarda-os, Senhor, em paz e em segurança.

Lembra-te, ó Senhor, das autoridades civis e militares, constituídas em dignidade para nos governar: dirige seus pensamentos e ações, para que possamos desfrutar de uma vida calma e pacífica em piedade e santidade.

Lembra-te, Senhor, dos nossos pais e irmãos ausentes: os viajantes, os prisioneiros, os exilados, os deslocados, os que são submetidos a trabalhos forçados, torturas ou escravidão; que eles possam retornar tranquilos e em paz para as suas casas e famílias.

Lembra-te, Senhor, de todos aqueles que estão em idade avançada e desamparados, especialmente dos enfermos, dos que são atormentados por espíritos impuros: concede-lhes pronto restabelecimento da saúde e a salvação em ti, Senhor.

Lembra-te, ó Senhor, dos aflitos, dos que sofrem, dos que necessitam e esperam a tua misericórdia e o teu socorro; que possam retornar salvos os que se encontram perdidos.

Lembra-te dos que vivem o ascetismo, na castidade e na santidade, dos nossos santos pais e irmãos que habitam as montanhas, nas grutas e cavernas, lutando por teu santo nome.

Lembra-te, ó Senhor, por amor do teu nome, dos nossos pais e irmãos que nos servem com seu trabalho.

Lembra-te de todos nós, Senhor, para o nosso próprio bem; e que a tua misericórdia e reconciliação venha sobre todos; pacifica o teu povo, suprime os escândalos, faz cessar as ameaças de guerras; põe fim as divisões em tua santa Igreja; dissipa a confusão das divisões (heresias), humilha o orgulho das nações, multiplica a força dos cristãos. Concede-nos a tua paz e o teu amor, ó Deus e Salvador nosso, esperança de toda a terra.

Lembra-te, ó Senhor, de salubridade do ar, chuvas férteis e bom orvalho, abundância dos frutos da terra e uma boa colheita para a colheita do ano com a tua bondade. E que os olhos de todos se voltem para ti, pois de ti é que nos vem o alimento no seu devido tempo; tu abres a tua mão e sacias todos os viventes.

Lembra-te, Senhor, dos que oferecem seus dons e praticam o bem nas tuas santas igrejas e dos que lembram dos pobres, das viúvas, dos órfãos, dos migrantes e necessitados.

Lembra-te, ó Senhor, de nossos pais, familiares e amigos, e de todos aqueles que se recomendaram às nossas orações.

Faz aqui as comemorações que desejar...

Lembra-te, ó Senhor de todos os cristãos ortodoxos, e dos que ainda não foram lembrados: concede-lhes, nós te pedimos, ao invés dos bens terrenos os celestiais, dos bens corruptíveis, os incorruptíveis, e das coisas temporais as eternas, segundo as promessas de teu Cristo, porque tu tens poder sobre a vida e a morte.

Lembra-te, ó Senhor, de todos aqueles que te foram agradáveis ao longo dos séculos, de geração em geração: os santos Padres, Patriarcas, Profetas Apóstolos, Mártires, Confessores, Evangelistas, Doutores, e de todo o espírito justo que perseverou na fé até o fim.

E da voz do Arcanjo que bradou: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é contigo, tu és bendita entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre, pois tu geraste o Salvador das nossas almas!

Incensando, em voz alta:

S. Especialmente, pela nossa Toda-santa e imaculada, bendita e gloriosa Senhora, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria.

C. *Alegra-te, Maria, cheia de graça, o Senhor é contigo, tu és bendota entre todas as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre, pois tu geraste o Salvador de nossas almas.*

Verdadeiramente é digno e justo que te bendigamos, ó bem-aventurada Mãe de Deus. Tu, mais venerável que os Querubins e, incomparavelmente, mais gloriosa que os Serafins; deste à luz o Verbo de Deus, conservando intacta a glória da tua virgindade. Nós te glorificamos, ó Mãe de nosso Deus!

Ó cheia de graça, em ti rejubila-se toda a criação! A assembléia dos anjos e o gênero humano te glorificam, ó templo santificado, paraíso espiritual e glória das virgens, na qual Deus se encarnou e da qual se tornou Filho aquele que é nosso Deus antes dos séculos. Porque fez de teu seio um trono e as tuas entranhas, mais vastas que os céus. Ó cheia de graça, em ti rejubila-se toda a criação e te glorifica!

Repete várias vezes até o fim da invocação diaconal:

C. *Lembra-te de nós, Senhor Deus Pai Onipotente.*

O sacerdote continua em voz baixa:

S. Lembra-te do santo Profeta e glorioso Precursor João Batista, dos santos e gloriosos Apóstolos, dos santos Profetas, Patriarcas e Justos, Mártires e Confessores.

Lembra-te, ó Senhor, dos nossos santos Padres e Bispos, de todos os que já foram comemorados e dos que nos esquecemos. Tu, mesmo, Senhor, dá-lhes o descanso na terra dos viventes, em teu Reino, nas

delícias do Paraíso, no seio de Abraão, Isaac e Jacó e dos nossos santos Padres, onde não há dor nem tristeza, nem gemido, mas onde brilha a luz da tua face.

E a nós, ó Senhor, concede-nos um fim de vida cristão, pacífico, sem dor e sem pecado; congrega-nos com os teus eleitos, quando e como for do teu agrado, sem culpa e sem embaraço. Por teu unigênito Filho, nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, o único sem pecado.

D. *Oremos: pela paz do mundo inteiro, a estabilidade das santas Igrejas de Deus, por aqueles que cada um de nós tem em mente, por todos os que aqui se encontram, e de todos e por tudo.*

C. *E de todos e por tudo!*

S. A nós e a eles, concede, ó Senhor bom e Filantropo.

C. *Apaga, esquece, e perdoa, ó Deus, nossos pecados, que cometemos voluntária e involuntariamente, consciente e inconscientemente, de noite e de dia, em pensamentos e intenções. Em tua bondade, perdoa todos.*

DOXOLOGIA CONCLUSIVA DA ANÁFORA

E o sacerdote conclui a Anáfora, cantando:

S. Pela graça, a misericórdia e o filantropia de teu Cristo, com quem és bendito e glorificado, juntamente com o santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. *Amém.*

S. A paz seja convosco!

C. *E com o teu espírito!*

PREPARAÇÃO PARA A COMUNHÃO

O diácono sai do santuário e, voltado para o povo, convida:

D. Ainda e sempre em paz, oremos ao Senhor!

C. Kyrie eleison.

D. Pelos dons apresentados e santificados, preciosos, místicos, inefáveis, puros, gloriosos, temíveis e divinos, para que o nosso Deus, bom e filantropo, acolhendo-os no seu santo e celestial altar em perfume de espiritual suavidade, derrame sobre nós a sua divina graça e o dom do Espírito Santo, oremos ao Senhor.

C. Kyrie eleison.

D. Pedindo a unidade da fé e a comunhão do santíssimo e adorável Espírito, recomendamos-nos mutuamente, uns aos outros, e toda a nossa vida a Cristo, nosso Deus.

C. A ti, Senhor!

Entretanto, o sacerdote diz em voz baixa a seguinte oração.

ORAÇÃO

S. Deus e Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o Senhor de nome glorioso, essência bendita, copiosa bondade, Deus e Senhor de todas as coisas, tu que és bendito pelos séculos dos séculos, entronizado sobre os querubins e glorificado pelos Serafins, diante de quem circundam multidões de exércitos de Anjos e Arcanjos; tendo aceitado as ofertas e oblações que te apresentamos, em perfume de agradável odor, digna-te santifica-las e aperfeiçoa-las, pela graça do teu Cristo e a descida do teu Espírito Santo.

— Santifica também, Senhor, as nossas almas, corpos e espíritos, esquadrinha os nossos pensamentos e examina as nossas consciências, e afasta para longe de nós todo o mal pensamento, desejo impuro, sentimento torpe, palavra vulgar, inveja, arrogância, hipocri-

sia, engano, astúcia, avidez, tentação mundana, vaidade, vício, rancor, ira, ressentimento, blasfêmia, amor ao dinheiro, negligência, e todos os movimentos da carne e do espírito contrários à tua vontade.

E, em voz alta:

S. E concede-nos, Mestre e Senhor, em tua filantropia, que com confiança e sem condenação, com o coração puro e a alma iluminada, o rosto resplandecente e os lábios santificados, ousando chamar-te Pai, a ti, Deus celestial, dizer:

C. Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

— O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

O sacerdote inclina-se diante dos santos dons e reza em silêncio:

S. E não nos deixes cair em tentação, ó Senhor dos Exércitos, tu que conheces as nossas fraquezas, mas livra-do maligno, de suas obras e de toda a sua influência e intriga, pelo teu santo nome que é invocado sobre a nossa humildade.

E, em voz alta:

S. Pois teu é o reino, o poder e a glória, Pai e Filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

D. *Inclinemos nossas cabeças diante do Senhor!*

C. A ti, Senhor!

O sacerdote reza em voz baixa:

ORAÇÃO DE INCLINAÇÃO

S. Nós, teus servos, ó Senhor, inclinamos nossas cabeças diante do teu santo altar, esperando na abundância da tua misericórdia. Enche-nos com a tua graça e a tua bênção, santifica as nossas almas, corpos e espíritos, e faze-nos dignos de participar de teus puros e santos mistérios para a remissão dos meus pecados e a vida eterna.

E, elevando a voz:

S. Pois tu és adorado e glorificado, ó Deus nosso, com o teu unigênito Filho e o teu santíssimo Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

Voltando-se então para a assembleia, abençoa em voz alta, dizendo:

S. A graça e a misericórdia da santa, consubstancial, incriada, indivisível e adorável Trindade, esteja com todos vós!

C. E com o teu espírito!

D. Com temor de Deus, estejamos atentos!

O sacerdote diz em voz baixa:

S. Senhor Santo, que repousas no santuário entre os santos, santifica-nos com a palavra da tua graça e a visita do teu santíssimo Espírito. Pois, tu mesmo nos disseste, ó Mestre: «sede santos, porque eu sou santo». Ó Senhor, nosso Deus, incompreensível, Verbo consubstancial, inseparável, coeterno e coexistente com o Pai e o Espírito Santo; acolhe o hino puro, em teu santo e incruento sacrifício, que canto com os Querubins e os Serafins, eu pecador, que choro e clamo:

E, elevando o pão, exclama:

— Os santos Dons aos santos!

C. Um só é Santo, um só é o Senhor Jesus Cristo, na glória de Deus Pai, com o Espírito Santo, a quem convém a glória, pelos séculos dos séculos. Amém

D. Pela segurança e a proteção de nosso santo pai e Patriarca (ou Arcebispo) N. ..., pela remissão dos nossos pecados e a propiciação das nossas almas, pelas almas aflitas e sofredoras que necessitam da misericórdia e do amparo divinos, pelo regresso dos errantes, a cura dos doentes, a libertação dos prisioneiros, o repouso das almas de nossos pais e irmãos adorados, digamos com todo o fervor: Kyrie eleison!

C. Kyrie eleison (12 x).

D. Cantemos na paz de Cristo!

Entra no santuário enquanto o coro canta, repetidamente, até a comunhão:

C. Provai e vede como o Senhor é bom. Aleluia

Entretanto, o sacerdote quebra o pão em duas partes, segura com a direita a metade direita e esquerda com a metade esquerda, mergulha a metade direita no cálice. Enquanto isso, o diácono recita em voz baixa:

SALMOS 22, 33, 116

O sacerdote diz:

S. A união do santíssimo Corpo e do precioso Sangue do Senhor, Deus e Salvador nosso, Jesus Cristo.

Faz o sinal da cruz sobre a metade que sustenta em sua mão esquerda e a deposita no disco, dizendo:

— São misturados, santificados e aperfeiçoados estes santos dons, em nome do Pai e do Filho e do Espírito

Santo, a quem convém a glória e o poder pelos séculos dos séculos.

Corta em pequenas partículas o santo pão, dizendo:

— O cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, é imolado pela vida e a salvação do mundo.

E, enquanto coloca partículas no cálice para a sagrada comunhão, diz:

— Uma santa partícula de Cristo, cheia de graça e de verdade, do Pai e do Santo Espírito, a quem é dada a glória e o poder pelos séculos dos séculos.

O diácono apresenta o Zeon:

D. Senhor, abençoa!

S. O Senhor nos abençoe e nos mantenha sem condenação, para a comunhão dos seus santos Dons, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém.

Despeja depois o Zeon (água quente) no cálice e, quando tiver terminado:

D. Senhor, abençoa!

E se aproxima das mãos do sacerdote para a bênção.

S. Que o Senhor nos abençoe e nos torne dignos de tocar a brasa ardente para colocá-la na boca dos fiéis, para a purificação e a renovação de suas almas e seus corpos, agora e sempre, e pelos séculos dos séculos.

D. Amém

— *Cantemos na paz de Cristo:*

C. Provai e vede como o Senhor é bom. Aleluia.

S. Provai e vede como o Senhor é bom; está partido mas não dividido; que é distribuído aos fiéis, mas não consumido; para a remissão dos pecados e a vida eterna, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

D. Amém

COMUNHÃO

Antes da comunhão, o sacerdote diz secretamente esta oração:

S. Senhor, nosso Deus, Pão celestial, Vida do universo, pequei contra o céu e contra ti e não é digno de participar de teus santos e imaculados mistérios. Mas, como és um Deus misericordioso, faze-me digno, por tua graça, de participar sem condenação e vergonha, do teu santíssimo Corpo e do teu precioso Sangue, para a remissão dos pecados e para a vida eterna.

O sacerdote comunga das sagradas espécies e depois comunica ao diácono. Então o diácono (abre a tenda) toma o disco e o cálice para a comunhão dos fiéis, e diz:

D. Abençoa, padre!

S. Glória a Deus que nos santificou e a tudo santifica.

D. Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus e sobre toda a terra. A tua glória e o teu Reino é para sempre. Amém.

S. Bendito o nome do Senhor e Deus nosso, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

D. Com temor de Deus, aproximai-vos.

C. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor.

O sacerdote distribui a comunhão, dizendo:

S. O santo Corpo e precioso Sangue de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo são distribuídos para o perdão dos pecados e a vida eterna. Amém

Durante a comunhão dos fiéis, canta-se:

C. Que a minha boca se encha do teu louvor, ó Senhor, e os meus lábios da tua alegria para cantar a tua glória.

— *Nós te agradecemos, Senhor, Cristo, nosso Deus. Porque nos fizeste dignos de participar do teu Corpo e do teu Sangue, para a remissão dos nossos pecados e para a vida eterna. Conserva-nos sem mancha, nós te suplicamos, ó bondoso filantropo.*

Os fiéis se aproximam para a comunhão que é distribuída nas duas espécies. O diácono põe na boca de cada um um pedaço de pão, e o sacerdote faz beber do cálice. Depois que todos comungaram, o diácono diz:

D. Senhor, abençoa!

O sacerdote, levando o cálice:

S. Salva, ó Deus, teu povo e abençoa a tua herança.

Em seguida, volta-se para o Oriente, dizendo:

— Glória ao nosso Deus que a todos santifica!

Depõe o cálice sobre o altar, volta-se para o povo e abençoa:

— Seja bendito o nome do Senhor, agora e para sempre.

C. Amém. Que a minha boca se encha do teu louvor, ó Senhor, e os meus lábios da tua alegria para cantar a tua glória.

— *Nós te agradecemos, Senhor, Cristo, nosso Deus. Porque nos fizeste dignos de participar do teu Corpo e do teu Sangue, para a remissão dos nossos pecados e para a vida eterna.*

— *Conserva-nos sem mancha, nós te suplicamos, ó bondoso filantropo.*

O sacerdote leva solenemente o cálice para o altar da prótesis. O diácono o precede incensando e diz em voz baixa a seguinte oração:

D. Glória, a ti! Glória a ti! Glória a ti, ó Cristo Rei, Verbo unigênito do Pai; que nos fizeste digos, teus humildes e pecadores servos de desfrutar de teus puros mistérios, para o perdão dos pecados e para a vida eterna. Amém

O diácono alcança o turíbulo ao sacerdote, diz:

D. Senhor, abençoa o incenso.

O sacerdote coloca o santo disco e o cálice no altar da prótesis e os incensa, dizendo em voz baixa a «Oração do incenso para a última entrada»:

ORAÇÃO DO INCENSO

S. Cheios da alegria, ó Senhor, em comunhão contigo, nós te elevamos um hino de ação de graças, fruto dos lábios que confessam o teu amor com este incenso; que ele suba a ti, ó Senhor; não o recuse, por causa de nossa nulidade, mas, concede-nos a fragrância de teu santíssimo Espírito, mírron imaculado e inalterável. Enche nossas bocas com o teu louvor, os nossos lábios com a tua alegria, e o nosso coração com o júbilo e a graça do teu Cristo Jesus nosso Senhor com quem é bendito, com teu Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

O diácono vai para o seu lugar diante da Iconostase e recita a litania final.

LITANIA

D. Ainda e sempre em paz, oremos ao senhor

C. Kyrie eleison.

D. Que a participação em teus santos mistérios seja para nós proteção contra toda ataque do maligno, viático para a para a vida eterna, comunhão e dom do Espírito Santo, oremos ao Senhor!

C. Kyrie eleison.

D. Comemorando a nossa Toda-santa, bendita, imaculada e gloriosa Senhora, Mãe de Deus e sempre Virgem Maria e de todos os Santos e Justos, recomendamos-nos nós mesmos e uns aos outros e toda a nossa vida a Cristo nosso Deus.

C. A ti Senhor!

ORAÇÃO

O sacerdote reza secretamente:

S. Ó Deus, que por tua grande e inefável bondade, vieste em socorro das enfermidades dos teus servos, fazendo-nos dignos de participar desta mesa celestial; não leve teus servos à juízo pela comunhão em teus santos mistérios, mas guarda-nos, ó Bom, na santidade, para que, sendo dignos de teu santíssimo Espírito, tenhamos parte na herança com todos os teus Santos, que em todos os tempos te foram agradáveis, vivendo na luz da tua face.

E, elevando a voz:

— Pela misericórdia de teu filho unigênito, nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, com quem és bendito, juntamente com o seu santíssimo, bom e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

E, elevando a voz:

S. Porque foi bendito e santificado o teu honorabilíssimo e magnífico nome, do Pai e do Filho e

do Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

Voltando-se para o Ocidente

S. A paz seja convosco!

C. E com o teu espírito!

D. *Inclinemos nossas cabeças diante do Senhor!*

C. A ti, Senhor!

O sacerdote inclina a cabeça e diz em voz baixa a oração de inclinação.

ORAÇÃO DE INCLINAÇÃO

S. Senhor grande e admirável, volve o teu olhar para nós, teus servos, que nos inclinamos diante de ti; estende a tua mão poderosa e abençoa o teu povo, protege a tua herança, a fim de que sempre e em todo o tempo te glorifiquemos, tu, o Deus vivo e verdadeiro, a Trindade santa e consubstancial, Pai e filho e Espírito Santo.

E, elevando a voz:

S. Porque a ti convém e se deve toda glória, honra, adoração e ação de graças, ó Pai e filho e Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

D. *Cantemos na paz de Cristo!*

— *Na paz de Cristo cantemos!*

C. Em nome do Senhor, abençoa, padre!

PRECE CONCLUSIVA RECITADA DO AMBÃO

S. Caminhando de potência em potência, chegando ao fim desta Divina Liturgia em teu templo, nós te suplicamos, ó Senhor e Deus nosso: faze-nos dignos da perfeita santidade. Endireita nosso caminho, firmamos em teu temor. Tem piedade de todos nós, e torna-nos dignos do teu reino celestial, em Cristo Jesus nosso Senhor, que contigo e o Espírito Santo, convém toda a glória, honra e adoração, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

C. Amém.

O sacerdote entra novamente no santuário. O diácono diz:

D. Vigilantes, caminhemos na Paz de Cristo!

ORAÇÃO FINAL NO DIAKONIKON

O diácono fecha as cortinas, pede a bênção ao sacerdote e vai para o altar da proposição para a purificação.

S. Tu, Senhor, que nos deste a santificação na comunhão do teu santíssimo Corpo e precioso Sangue de teu Filho unigênito, Nosso Senhor Jesus Cristo, dá-nos também a graça do teu Bom Espírito, e conserva-nos irrepreensíveis na fé, conduz-nos à perfeita adoção, redenção e alegria da vida futura. Pois tu és santificação e luz, ó Deus, com o teu Filho unigênito, e o Espírito Santo, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

— Bendito seja Deus que nos abençoa e nos santifica através da participação nos santos e imaculados mistérios, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

ORAÇÃO DE PROPICIAÇÃO

S. O Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo, Pastor e Cordeiro que tira o pecado do mundo, que perdoaste a dívida aos dois devedores e deste a remissão dos pecados à pecadora, que curaste o paralítico perdoando-lhe seus pecados, esquece, apaga e perdoa, ó Deus, os

meus pecados voluntários e involuntários, cometidos em consciência ou na ignorância, por transgressão ou desobediência, que o teu santo Espírito conhece melhor do que os teus servos. E se, como seres humanos, feitos de carne e habitando este mundo, incitados pelo diabo, tivermos infringido o menor dos teus mandamentos, por palavras ou ações ou se fomos amaldiçoados por alguém, ou estejamos vinculados por votos, eu te peço e suplico ao teu inexprimível amor, que possam ser libertados de toda palavra, dissolvidos todos os votos e juramentos, segundo a tua benignidade

— Sim, ó Soberano Senhor, ouve a minha súplica por estes teus servos, ignora e não tenha em memória os seus erros; perdoa-lhes toda a culpa, voluntária e involuntária; livra do castigo eterno. Pois tu és o único que nos ordenaste, dizendo: “tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que desligares na terra será desligado no céu. Pois Tu és o nosso Deus, um Deus de misericórdia e salvação, que perdoas os pecados, e a ti rendemos glória, com o te Pai eterno e o teu santíssimo e vivificante Espírito, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Tradução e edição: Pe. André Sperandio
São José-SC (Brasil), outubro de 2016.

Fonte: [Sussidi Liturgici \(9\)](#)

LA DIVINA LITURGIA DI S. GIACOMO
IL FRATELLO DEL SIGNORE

S. Atanasio
Comunità Cattolica Bizantina
Via dei Greci 46
Roma

